Ministério da Cultura e Vale apresentam:

Memorial Minas Gerais Vale

INSTITUTO CULTURAL VALE

ORIARÁ

Para Conhecer e Brincar!



ORIARÁ

Arte e **Educação** em Movimento

Agradecemos por visitar a exposição itinerante **Oriará Arte e Educação em Movimento**. Esperamos que os diálogos iniciados durante a visita tenham feito você pensar sobre a diversidade e as belezas de nossa cultura.

Este é um material para brincar, se divertir e refletir com sua família e amigos. Desejamos que boas conversas partam dessa experiência, contribuindo para uma sociedade sem preconceitos.

Para você, uma vida alegre e celebrada.
Divirta-se!

Aprender com grandes mestras

Ao longo deste material, contamos com reflexões de duas mestras convidadas para partilhar conosco um pouco de suas sabedorias ancestrais. Façam barulho para elas!



Dona Liça



Makota Cássia

Do povo indígena Pataxxop, convidamos **Dona Liça Pataxoop**, liderança e educadora. Em sua aldeia, situada no Centro-Oeste mineiro, Dona Liça ensina a partir de um método chamado Tehêy. Essa metodologia de ensino é uma ferramenta de escrita a partir de imagens e utiliza a ideia da pescaria para reunir conhecimentos e saberes importantes. Se quiser conhecer mais sobre essa escrita, você pode encontrar tehêys na página do Espaço do Conhecimento UFMG, no YouTube.

Do Kilombo Ngunzo Kaiango, em Belo Horizonte, convidamos a **Makota Cássia Kidoiale**, filha da fundadora Mãe Efigênia Maria da Conceição. Makota é o nome de um cargo feminino dentro do Candomblé, elas são cuidadoras dos Orixás. Além disso, Makota Cássia coordena vários projetos para crianças e jovens, promovendo o conhecimento e o pertencimento, e se dedica a muitas lutas contra o preconceito e a intolerância. Você encontra muito material sobre ela no , incluindo a série Jardins Sagrados.

O que nos movimenta?

"O movimento também está em tudo, porque ele é vivo. Tudo que é vivo tem movimento."

DONA LIÇA PATAXOOP

Para **Dona Liça Pataxoop,** o movimento é entendido como algo vivo e se manifesta de várias formas: está nos jogos, no movimento das plantas, na organização das roças para o plantio. É uma percepção que integra os ciclos da vida à natureza. Você já refletiu sobre os movimentos que te cercam? Ou seja, sobre o que te movimenta?

Tehêy de Dona Liça Pataxoop.



Para brincar junto!

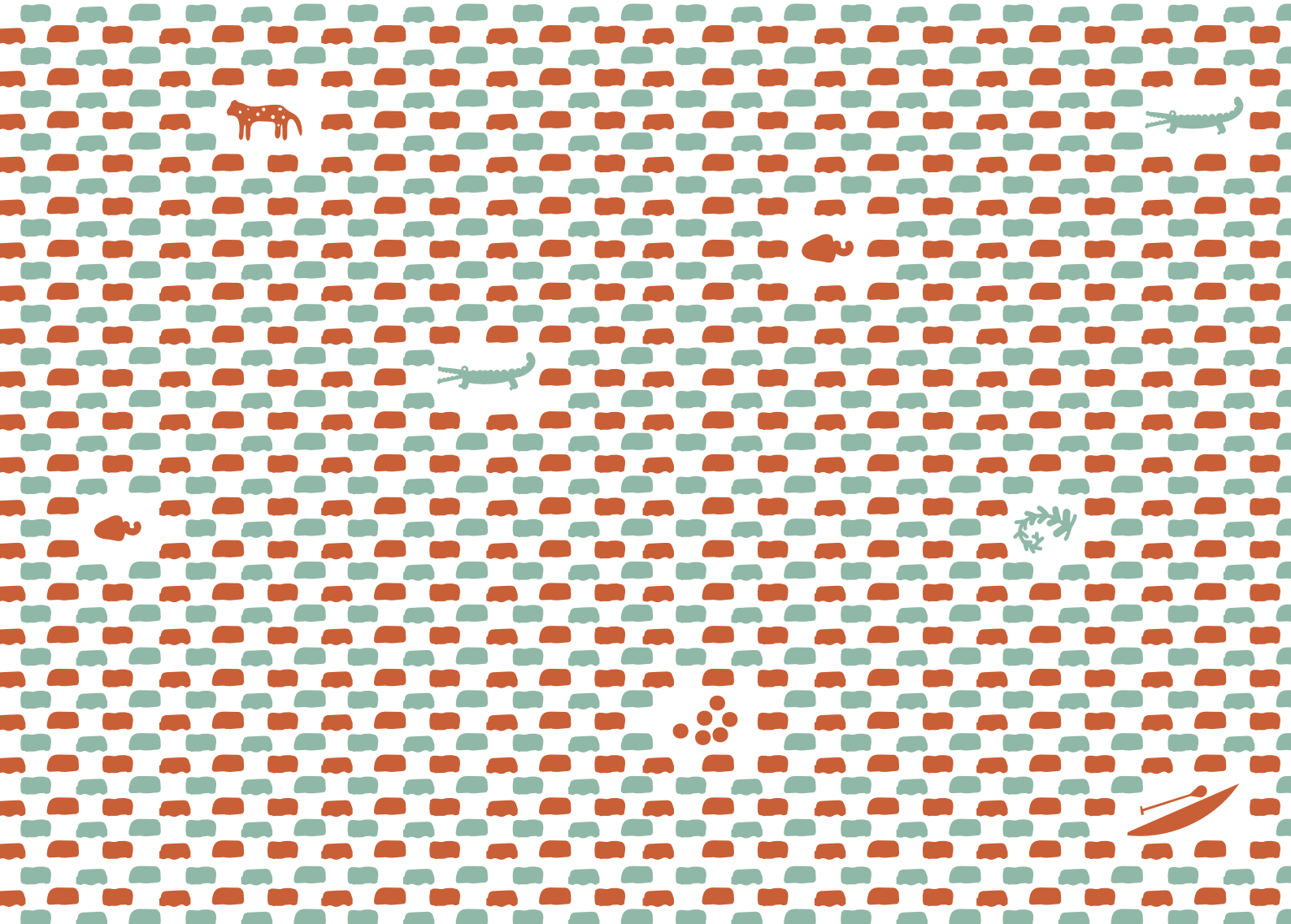
Uma grande diversidade de palavras utilizadas em nosso dia a dia possuem origem indígena ou africana, elas pertencem a troncos linguísticos de origem Tupi e Banto que foram misturados ao português. Nas páginas seguintes apresentamos uma lista com algumas dessas palavras, – provavelmente você já pronunciou alguma delas. Confira a nossa lista e chame seus amigos para brincar.

Como brincar

Reúna um grupo de amigos, depois recorte as palavras da folha e as embaralhe dentro de uma caixa. Peça a seus amigos que as retirem uma de cada vez sem deixar que os demais colegas vejam. Depois, um por vez, cada participante deve oferecer pistas para que o restante do grupo adivinhe a palavra encontrada. O jogo fica ainda mais interessante se usamos mímicas.

Origem Africana

Origem Indígena



BABÁ	ARARA	DENGO
CAPIM	CAFUNÉ	PIPOCA
FUBÁ	CAPOEIRA	QUITANDA
JACU	MARIMBONDO	PITANGA
MOLEQUE	MANDIOCA	GANGORRA
MINGAU	MUVUCA	JACARÉ

QUIABO	SAMAMBAIA	TUTU
PETECA	CORCUNDA	CANOA
BAGUNÇA	JURURU	CUÍCA
JABUTICABA	CAÇULA	CATAPORA
FUXICO	AÇAÍ	CACHIMBO
CAJU	SAMBA	PAÇOCA

Já jogou peteleco?

Na obra “Onde a Coruja Dorme”, o artista **Froiid** nos convida a criar novas regras e táticas de jogo a partir de tabuleiros de peteleco com formatos e organizações nada convencionais.

Como brincar

Observe atentamente o tabuleiro na página seguinte. Crie as regras do jogo e chame alguém para jogar! Durante o jogo, você pode utilizar uma bola de papel e dois canudinhos para assoprar. Use a imaginação!





A	B	C	D



Jogo e Linguagem

O futebol é uma manifestação cultural que movimenta corpo e mente a partir da linguagem, e existem muitas expressões e gírias que só bons entendedores de futebol sabem. Desvende os códigos e descubra algumas dessas expressões.



1.

Dica: jogador que vacila



2.

Dica: bola



3.

Dica: jogador ruim



4.

Dica: quando se tenta ganhar tempo em uma partida de futebol com astúcia



5.

Dica: chute dado com a ponta do pé



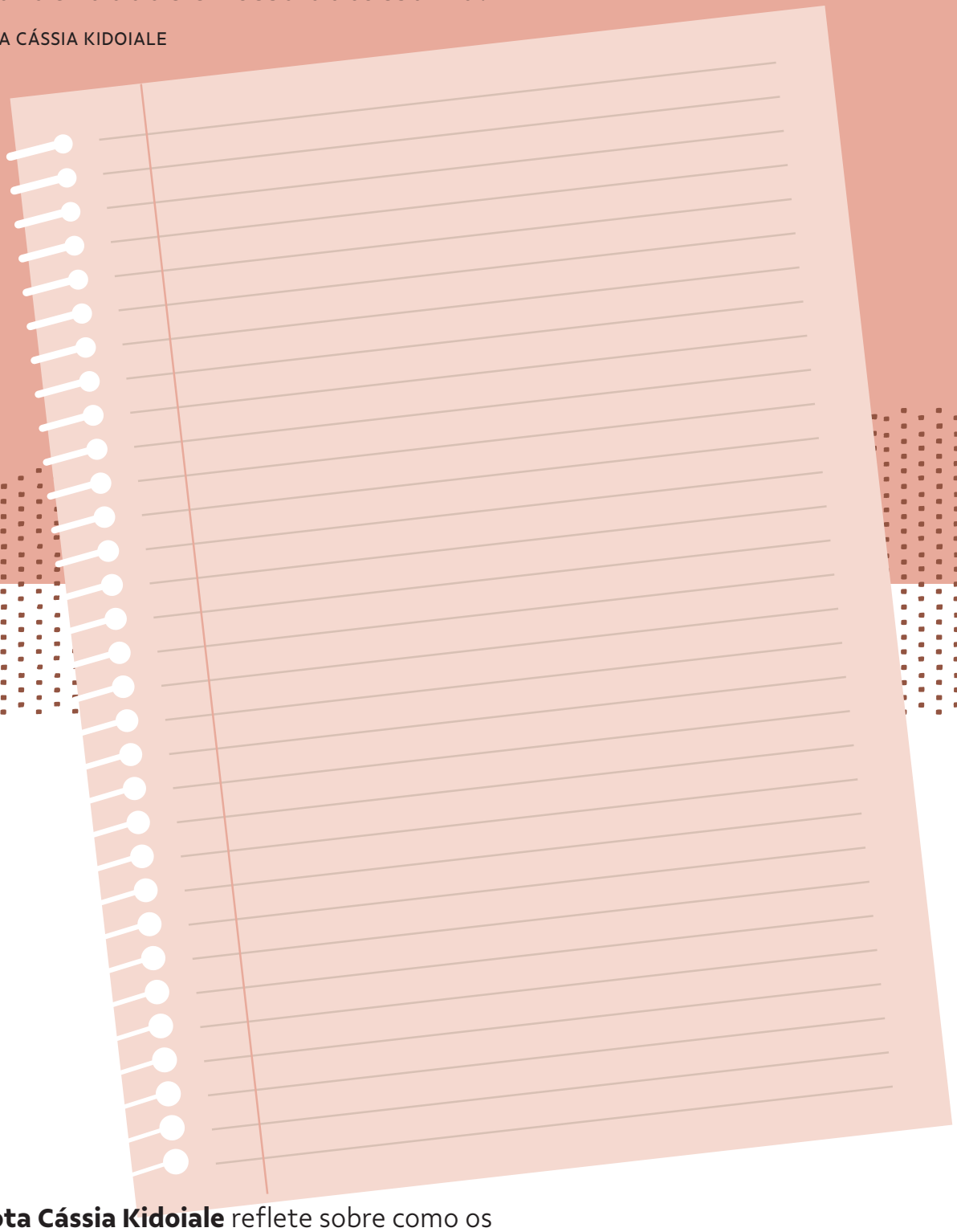
6.

Dica: partida recreativa de futebol

O que aprendemos com os avós?

"Acredito que é com os mais velhos que mantemos nossa tradição de ser quilombola, de ser terreiro, nossa identidade e nossa autoestima."

MAKOTA CÁSSIA KIDOIALE



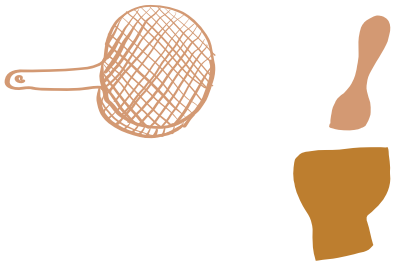
Makota Cássia Kidoiale reflete sobre como os mais velhos nos ajudam a perceber nossos valores e nossa potência. Convidamos você a pensar por um momento sobre a história de sua família e a sua própria história: quais saberes seus avós partilharam com você?

Hora de investigar! Nossos avós, como nossos mais velhos, têm muito a nos ensinar. Converse com sua família e conte aqui em cima a história de vida de seus avós.

Dá pra pintar com terra?

A terra tem sido utilizada como matéria-prima para produzir tintas há milênios. No Vale do Peruaçu, símbolos e signos ilustram histórias de ancestrais que viveram há cerca de 8 mil anos. Vamos aprender a fazer tinta de terra? Produza sua própria tinta e inspire-se na imagem abaixo para criar!





Tintas a base de terra geralmente ficam com uma textura arenosa: isso faz parte de sua composição e agregará estilo aos seus trabalhos.

Você vai precisar de:

- Diferentes tons de terra
- Potes de plástico
- 1 vidro de cola branca
- 1 pote com água
- Peneira
- Socador de alho ou pilão

Modo de Preparo

Caso você tenha conseguido coletar mais de um tom de terra, separe-os em sacos plásticos ou potes. Coloque a terra dentro do pilão ou socador e amasse para eliminar torrões de terra. Em seguida peneire a terra para que pedras e pedaços de grama se soltem. Você pode peneirar mais de uma vez, até que a terra esteja bem fina. Num pote separado, misture uma parte de cola para duas partes de água. Depois, acrescente a terra aos poucos e mexa até que a mistura adquira uma consistência pastosa.



Fotografia tirada por Ricardo Azoury das pinturas na Lapa Piolho do Urubu no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu.

Quais plantas temos em casa?

"Tem planta para fazer remédio, chá e comida. Inclusive a gente tem planta que acompanha a gente, que viaja junto para onde a gente for. Então as plantas são importantes, não só para tê-las em um quintal. Elas são como parentes."

DONA LIÇA PATAXOOP

Dona Liça fala das plantas como nossas parentes: além de estarem em nossas casas, elas fazem parte das dinâmicas do nosso dia — e essa é uma relação que precisa ser cultivada.

Você já havia pensado nas plantas dessa maneira? Como você tem se relacionado com esses "parentes" ao seu redor?



Desenhos retirados do material didático "O que tem na roça", produzido pela Aldeia Escola Floresta do povo Tikmũ'ũn / Maxakali.

Quais plantas estão perto de você? Investigue se há alguma dessas plantas nos lugares por onde você passa e sinalize na tabela abaixo.

 Carqueja	 Hortelã	 Alecrim	 Erva doce
 Camomila	 Arruda	 Comigo Ninguém Pode	 Babosa
 Tanchagem	 Manjericão	 Espada de São Jorge	 Boldo

Aproveite para colorir.

O poder das plantas

Muitas plantas que nos cercam têm propriedades protetoras e curativas. Os povos indígenas e quilombolas dominam esse conhecimento há vários anos e os utilizam em sua medicina. Conheça as propriedades de algumas plantas que podem ser cultivadas em casa.

Alecrim	Possui efeito calmante e anti-inflamatório. Bom para incensos, chás, banhos e para dar sabor a alimentos.
Arruda	Alivia dores de cabeça e cólicas. Pode ser usada como amuletos contra mal olhado.
Babosa	Ajuda a cicatrizar feridas e no tratamento dos cabelos.
Boldo	Protege o fígado e auxilia na má digestão. Bom para chás e banhos.
Camomila	Tem efeito calmante e ati-inflamatório. Pode ser usada na forma de banhos, chás e compressas.
Carqueja	Auxilia na digestão, é diurética e ajuda a diminuir o colesterol.
Comigo Ninguém Pode	Utilizado na proteção de casas e de seus moradores.
Erva Doce	Ajuda a aliviar dores de cabeça, cólicas e prisão de ventre.
Espada de São Jorge	Afasta energias ruins por isso é considerada uma planta de proteção.
Hortelã	Ajuda a tratar acidez estomacal, náuseas e vômitos.
Manjericão	Ajuda em tratamentos de micoses e picadas de insetos. Pode ser usado em chás e banhos.
Tanchagem	Ajuda no tratamento de dores de garganta, aftas, laringite e infecção urinária. Pode ser usada como chá, banho de assento e cataplasma sobre feridas.

Como cuidamos?

"O cuidado tem que ser o ponto principal para que a gente possa permanecer, existir. Cuidado para nós é como uma responsabilidade. Ele é coletivo, mas também é compartilhado entendendo que eu, estando cuidada, dou conta de cuidar do coletivo."

MAKOTA CÁSSIA KIDOIALE

O sentido que **Makota Cássia** atribui ao cuidado tem relação com a responsabilidade de cuidar de si e também da coletividade que nos cerca. Pensando sobre isso, quais práticas de cuidado você poderia compartilhar com sua família e seus amigos?



Quais as relações entre cuidado, tempo e sonho?

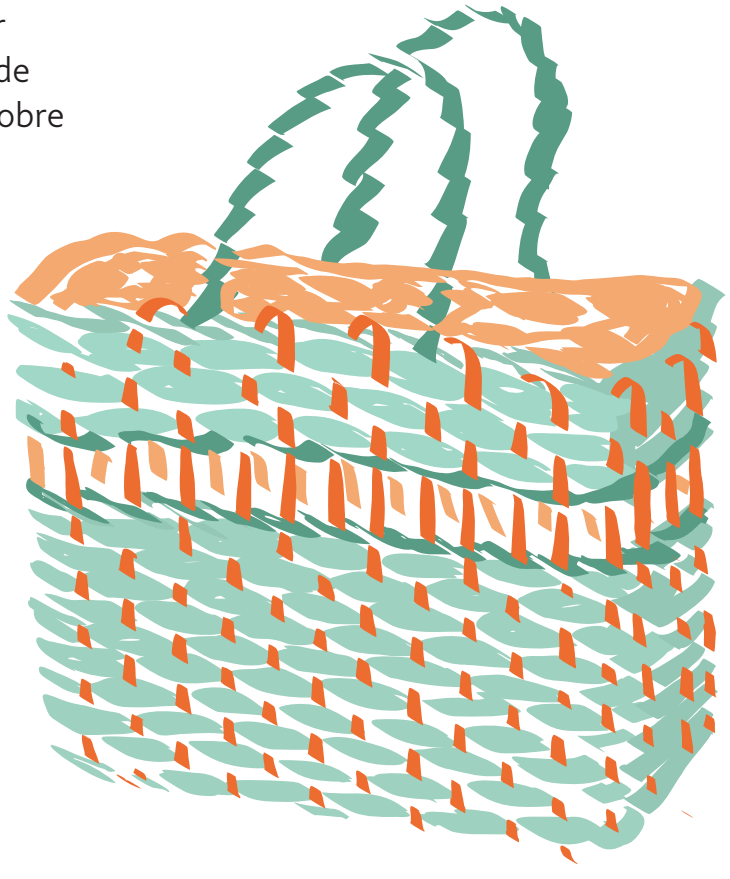
Esta é o Sankofa: símbolo **Adinkra** que pertenceu a um povo africano de Gana, cujo significado diz que "nunca é tarde para voltar e pegar o que ficou para trás". Ele pode aparecer na forma de um pássaro ou de um coração e também diz respeito às possibilidades de conexão entre o passado e o futuro, às relações entre nossos sonhos e nossos ancestrais e aos cuidados para que tenhamos um futuro pleno.

Na obra "Abre Caminho", a artista Dayane Tropicaos apresenta alguns pensamentos e desejos sobre o futuro, interligados a histórias do passado e do presente. Agora é sua vez: com os materiais que desejar, crie uma imagem ou um símbolo para ilustrar algo que você sonha realizar um dia.



Está se sentindo borocoxô?

Esta é sua bolsa de cuidados: quando se sentir meio jururu, escolha uma das bolinhas abaixo e use a sugestão que está nela para buscar bem estar. A cada experiência, lembre-se de conversar com sua família e seus amigos sobre como se sente.



Um cafuné bem gostoso.

Ir a benzedeira(o).

Sentir o cheiro de grama molhada.

Comer uma comidinha bem gostosa.

Um abraço apertado.

Brincar com um amigo(a).

Olhar as nuvens.

Colocar os pés na terra.

Sentir o cheiro das flores.

Cantar.

Caminhar pela natureza.

Tomar uma boa xícara de chá.

Dançar.

Banho de mangueira.

Sentar embaixo de uma árvore.

Tomar um banho de folhas.

Ficar um pouco quietinho.

Respirar fundo.

Um balde de pipoca e um cobertor.

Assistir a um filme legal.

Uma boa canja.

Ouvir minha música favorita.

Cultivar uma planta.

Deitar no colo da minha mãe.

Já fez um escalda pés hoje?

O escalda pés é uma prática antiga para limpeza dos pés e relaxamento, geralmente feita antes de dormir. Com a ajuda de um adulto, coloque água quente em uma bacia, tendo como medida uma quantidade que possa cobrir seus pés. Depois de conferir se a água não está muito quente, adicione duas mãos cheias de sal grosso, algumas pétalas de rosas e folhas de ervas calmantes, como alecrim, manjericão ou camomila. Para terminar, é só colocar os pés na água e relaxar. Ao final, seque os pés e os proteja do frio.



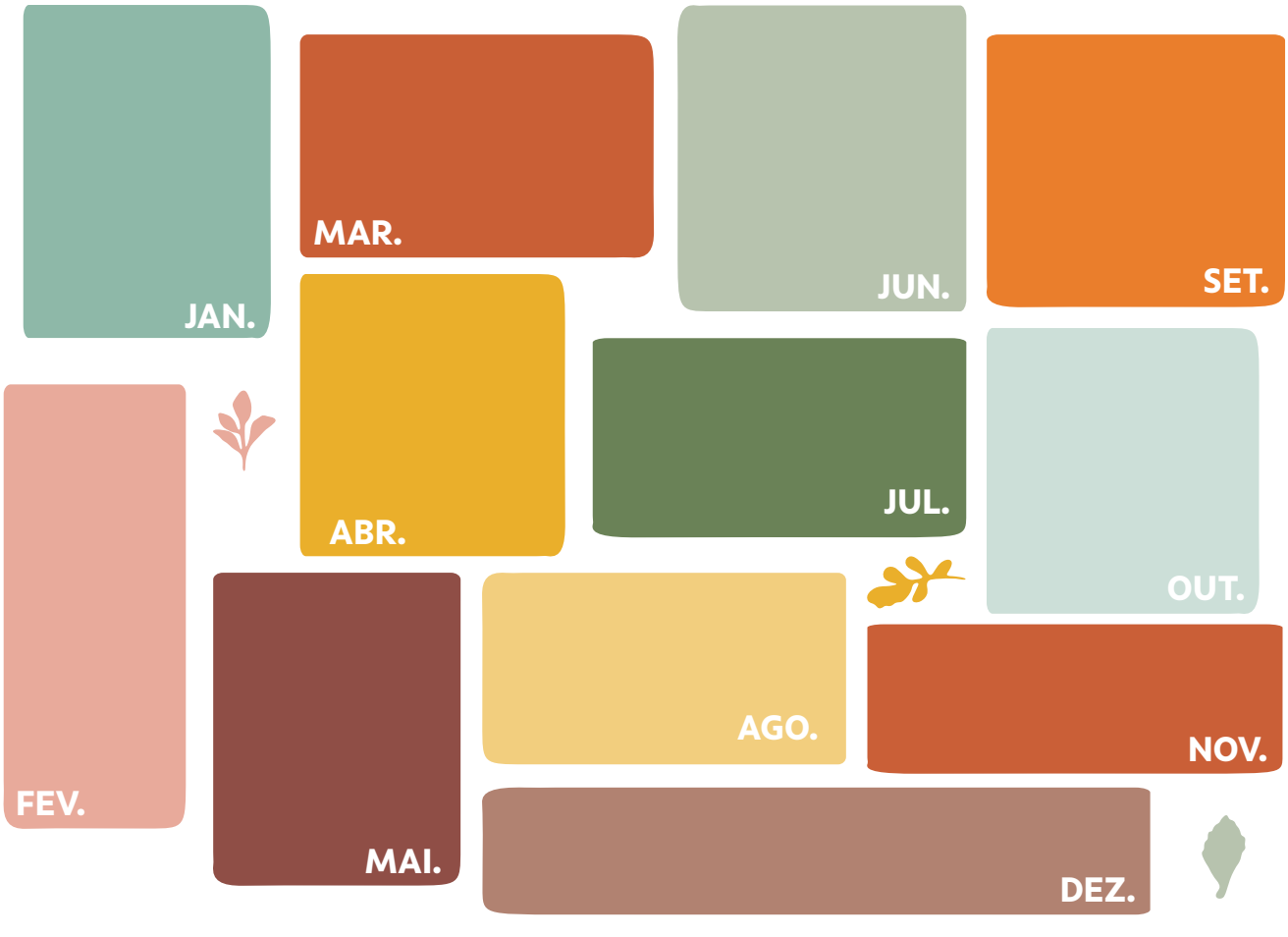
O que celebramos?

"Nós temos dois grandes tempos. O tempo das águas e do calor, que é o que nós estamos agora. Já passamos o tempo do frio e da seca. Mas dentro desses aí, tem vários tempos. Então, agora mesmo, nós celebramos o tempo grande das águas."

DONA LIÇA PATAXOOP

Refletindo sobre celebrações, **Dona Liça** nos fala dos tempos. Você já celebrou o tempo alguma vez? Quando chove ou quando faz sol? Pensar a esse respeito nos mostra o quanto celebrar é valioso e nos conecta à própria vida. E você? O que você gostaria de celebrar hoje?

Vamos celebrar?
Converse com sua família e seus amigos e anote no calendário a seguir as celebrações e os festejos que acontecem na sua cidade e de que você deseja participar esse ano.



O que fazemos em roda?

" Para nós, aqui é tudo circular. O que a gente faz em roda? A gente se organiza, faz trocas de pensamentos e aprende."

MAKOTA CÁSSIA KIDOIALE

Dentro do pensamento de **Makota Cássia**, ao estar em roda podemos nos desenvolver melhor por estarmos diante do outro. Você já se sentou em roda alguma vez? Como se sentiu?



Fotografia que compõe o fotolivro Hêmba, de Edgar Kanaykõ Xakriabá.

Entra na roda que lá vem história!

Estar em roda faz parte do pensamento e das tradições indígenas e negras: uma metodologia em que todos se colocam de frente uns para os outros, abertos a ouvir e a falar, assim como a cantar, dançar e contar histórias. Quando nos sentamos em roda, estamos em pé de igualdade e todos podem se olhar nos olhos. Experimente convidar seus amigos e família para se sentarem em roda com você e peça que alguém conte uma história (ou conte você mesmo) – fica ainda melhor se vocês estiverem ao redor de uma fogueira.



Fotografia que compõe o fotolivro Hêmba, de Edgar Kanaykõ Xakriabá.

VALE

PRESIDENTE
Gustavo Pimenta

Acesse o QRcode e
conheça a liderança Vale

INSTITUTO CULTURAL VALE

DIRETORIA EXECUTIVA
Hugo Barreto (Diretor Presidente)
Luciana Gondim
Gisela Rosa

PATROCÍNIOS
Marize Mattos; Ana Beatriz Abreu; Elizabete Moreira; Eunice Silva; Joana Martins; Luciana Vieira; Maristella Medeiros; Nihara Pereira

GOVERNANÇA E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Barbara Alves; Jessica Morais; Michelle Amorim; Neila Souza; Fabianne Herrera; Flávia Dratovsky

Memorial Minas Gerais Vale

DIREÇÃO
Wagner Tameirão

ADMINISTRATIVO
Bianca Dias; Claudia Salviano; Mireille Silva; Guilherme Pereira

COMUNICAÇÃO
Bruno Azevedo; Fernando Araujo

EDUCATIVO
Pompea Tavares (Supervisora Educativo); Amanda Eltz, Amanda Marzano, Camila Cardoso, Danira Morais, Dyego Machado, Gerson Melo, Júlia Ribeiro, Larissa Altemar, Liliane Moreira, Gustavo Rodrigues, Maicon Cruz, Mell Santos; Smally Gonçalves Rodrigues; Stephanie Lima

PRODUÇÃO
Gabriella Seabra, Gustavo Ruas, Rafael Souza e Ulisses Passos

OPERAÇÕES
Elenice Martins

TÉCNICA
Claudiney Martins; Davidson Nunes; Ricardo Gomes

VALE

DIRETORIA DE GESTÃO TERRITÓRIO SUL SUDESTE
Luiz Henrique Medeiros; Vitor Libanio; Luiz Fernando Martins; Sergio Cabral

EQUIPE DE RELACIONAMENTO COMUNIDADES
Denise Garofalo; Diego Halan; Elane Cristina Araújo Costa; Guilherme Souza; Joisceany Moreira Ferreira da Silva; Lidiane Gonçalves; Lilia de Souza Alvez Nogueira; Lucas Soares Silva; Luciana Carvalhar; Luiz Queiroz; Mariana Almada; Mariana Diniz; Nivia Carvalho; Polyanna Passos Franco Taranto; Samuel de Oliveira Carvalho; Suelen Almeida; Vidiane de Souza Duarte; Vinícius Ventura; Eduardo Cysneiros; Elson Pereira; Iolanda Kelles; Reginaldo Pereira Resende, Thais Pires Darlene Oliveira

EQUIPE DE RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL
Helga Paula Patricio Franco; Carlos Brazil; Vanessa Tavares; Maria Analia Ferreira Costa; Ana Laura Murta; Andreia Queiroz; Gabriel Bandeira; Joelson Lagrimante; Leonardo Chaves; Luiz Augusto Moisés de Magalhães; Pedro Scaldini; Wandercy Miranda

ORIARÁ

COORDENAÇÃO GERAL ORIARÁ
Pompea Tavares; Francisca Caporali

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
Gustavo Ruas

CURADORIA
Danira Morais; Liliane Moreira;
Mell Santos (Equipe Programa Educativo MMGV)

ACOMPANHAMENTO CURATORIAL
Larissa Altemar

EXPOGRAFIA
Micropolis (Vitor Lagoeiro e Iara Pezzutti)

IDENTIDADE GRÁFICA
Andrea Gomes

CADERNO PEDAGÓGICO
Andrea Gomes e Bernardo Lessa

REVISÃO DE TEXTOS
Daniel Toledo

PRODUÇÃO EXECUTIVA
VFBH

ARTISTAS
Day Tropicaos; Edgar Kanayko; Froiid; Jorge dos Anjos; Aldeia Escola Floresta; Marcel Diogo

COORDENAÇÃO TÉCNICA
Estúdio Polvo

PROGRAMAÇÃO MAPA INTERATIVO
Sarah Mattos

ANIMAÇÃO *O QUE TEM NA MINHA ROÇA*
Gabriel Algusto

CENOGRAFIA
Catanduva Cenografia

Iniciativa:

Memorial Minas Gerais Vale

INSTITUTO CULTURAL VALE

Patrocínio:

VALE

Apoio:

CIRCUITO BH LIBERDADE

Fundação Clóvis Salgado

A LIBERDADE MORA EM Minas

CULTURA E TURISMO MINAS GERAIS GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.

Realização:

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Pronac 234830